



**ESTE MÊS OUVIMOS... JOSÉ CID**

**José Cid**, nasceu no dia 4 de fevereiro de 1942 na Chamusca, no Ribatejo. É um dos mais conceituados e influentes artistas no panorama musical português. José Cid, é figura artística do verdadeiro talento, da persistência, inovação, irreverência e reinvenção musical, que se espelha na sua vasta obra, é uma referência da arte e da cultura nacional.

José Cid, desde cedo, apaixonou-se pela música, tornando-se cantor, compositor, músico instrumentista, produtor e detentor de uma carreira de sucesso com mais de seis décadas, transversal em estilos musicais, incluindo rock progressivo, sinfónico, baladas, fado e música popular.

O seu percurso artístico passa por Coimbra, fez parte de diversos grupos musicais, do grupo musical os *Babys* (1956) e do *Grupo de Jazz Orfeon Académico* (1960) quando foi estudante de Direito, partilhando o palco com nomes como José Niza e Proença de Carvalho. Integrou a banda *Conjunto Mistério*, que deu origem ao *Quarteto 111* (1969), banda esta, que iniciou uma nova era na música portuguesa, que se destacou pela inovação e vanguardismo e posteriormente com uma nova formação, deu origem ao grupo de que fez parte, *Green Windows* (1973). Fundou ainda, o grupo “*Cid, Scarpa, Carrapa & Nabo*”(1977).

José Cid, figura incontornável, tornou-se um fenómeno popular e transversal com a sua música, desde os tempos das bandas de que fez parte até aos seus trabalhos a solo, com grandes composições e canções que se tornaram verdadeiros hinos para gerações inteiras. São álbuns e canções memoráveis da sua discografia, dos quais destacamos, a música premiada “*A Lenda de El-rei D. Sebastião*” ou com o mítico tema “*Ontem, hoje e amanhã*” que ganhou o Prémio Yamaha em Tóquio (1975), ou o álbum veio marcar a história do rock progressivo, “*10.000 anos depois entre Vénus e Marte*”(1977), que obteve reconhecimento internacional como um dos 100 melhores álbuns de rock progressivo do mundo, ou ainda a música “*Um grande, grande amor*” vencedora do Festival RTP da Canção em 1981, tendo ficado em sétimo lugar no Festival de Eurovisão, em Haia, desse mesmo ano. Destacamos ainda, o álbum “*Fados de sempre*” (1997) que revela a alma fadista de José Cid. Na área do jazz, surpreende com o álbum que produz “*Cais do Sodré*” (1997) e com “*Entre Margens*” (1999) com poemas de Lorca, Camões, Pessoa, Natália Correia, Neruda, entre outros. De referir ainda os álbuns “*Baladas da minha vida*” e “*Quem tem medo de baladas*” (2007) ou o “*Menino prodígio*”(2015), o álbum de estúdio “*Vozes do Além*”(2021), é o 25º álbum de estúdio de José Cid, projetado como obra conceptual de rock progressivo, uma música e poesia, refletindo sobre a vida, a morte e a reencarnação e o disco “*Depois logo se vê*” (2024) em que aborda temas como ditadura, a liberdade, o amor e as lutas travadas pelo próprio músico ao longo da carreira.

José Cid, grande artista de reconhecido mérito, conquistou inúmeros prémios de prestígio no estrangeiro e Portugal, dois prémios de “Pousal Domingos”, o premio de Consagração de Carreira (2009) atribuído pela SPA, o Globo de Ouro – Prémio Carreira, promovido pela Televisão SIC. Foi agraciado com um Grammy Latino de Excelência Musical (2019), em Las Vegas, EUA. Em Portugal, foi vencedor do Prémio António Quadros (2020) e condecorado em 2022, com o Grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República.

A Biblioteca Municipal de Coimbra (BMC) sugere uma lista de títulos disponíveis para empréstimo e/ou audição local de José Cid, em:  
[Biblioteca - Câmara Municipal de Coimbra](#)

#### **Bibliografia:**

Biografia – José Cid [em linha]. [Consult. 2025-09-20]. Disponível em: <https://josecid.com/biografia/>

GONÇALVES, Miguel – José Cid: o lado B de um provocador. Casa das Letras, 2015.

DELGADO, Susana - Audiogest: José Cid: O Tempo, A Música, e a Consciência de um País. In Arte Sonora [em linha]. [consult. 2025-09-20]. Disponível em: <https://artesonora.pt/audiogest-jose-cid-o-tempo-a-musica-e-a-consciencia-de-um-pais/>